

PINTORES RUPESTRES 'MODERNOS'

NATURE/DIVULGAÇÃO



A conexão com o mundo perdido

Descoberta da arte em cavernas mais antiga do mundo estende fronteira do início da expressão artística humana

FLÁVIA MILHORANCE
flavia.milhorance@oglobo.com.br

Uma recente descoberta deixou arqueólogos inquietos. Pesquisadores publicaram na "Nature", uma das principais revistas científicas do mundo, provas das que seriam as mais antigas pinturas rupestres até então conhecidas, datando de 40 mil anos e encontradas na Indonésia. Mas, para além da arqueologia, o achado traz novas pistas sobre o mistério da origem da criação artística, aquilo que estudiosos enxergam como o despertar da alma humana moderna. De início tais pistas eram desacreditadas, mas depois influenciaram movimentos artísticos do início do século XX.

Esse despertar que não ocorreu na Europa, como se acreditava. Até então, exemplares da chamada arte parietal, ou seja, nas paredes, que datavam de cerca de 40 mil anos, estavam concentradas no continente. As cavernas de Maros, na região de Sulawesi, na Indonésia, foram descobertas nos anos 1950, e acreditava-se que suas figuras remontavam a 10 mil anos. Mas uma equipe de pesquisadores indonésios e australianos usou uma sofisticada técnica para analisar o depósito de urânio nessas imagens e encontrou uma de 39,9 mil anos. Trata-se de uma silhueta de uma mão aberta pulverizada por uma tinta avermelhada (um estêncil de mão) e é a mais antiga do tipo já registrada. Além dela, há outras imagens de mãos e de animais pré-históricos cuja idade é próxima da de representações similares na Europa.

— Pensávamos que a Europa Ocidental era o epicentro da "explosão simbólica" da atividade artística humana. Entretanto, isto se devia à falta de evidências fora do continente — afirmou ao GLOBO o autor principal do estudo, Maxime Aubert, da Universidade de Griffith, na Austrália.

A descoberta levanta outra questão: imagens parecidas eram criadas simultaneamente em localidades distantes no período do Pleistoceno — entre 1,8 milhão e 11 mil anos, quando ocorreu a evolução da nossa própria espécie, o *Homos Sapiens*.

— A descoberta mostra que a arte rupestre foi feita em extremos opostos aproximadamente ao mesmo tempo, sugerindo que estas práticas têm origens mais profundas, talvez na África (há mais de 60 mil anos) — diz Aubert.

INFLUÊNCIA SOBRE OS MODERNISTAS

Independentemente do período em que foi iniciada, há um momento em que essa arte se fez essencial. Na história da arte, as formas da pintura vão se aperfeiçoando até chegarem à perfeição renascentista, no século XV. A partir daí, o movimento é contrário, quer dizer, de gradativa ruptura com a perspectiva, as cores e contornos realistas. Mas esta quebra com a realidade só se consumou, de fato, a partir do final do século XIX e no período modernista no século XX. Se as vanguardas desse período — com nomes como Picasso, Monet e Matisse — romperam de vez com a obsessão artística pelo realismo e a beleza clássica, eles tiveram aliados: os próprios pintores rupestres.

Picasso é um dos principais admiradores dessa arte e costumava estudar sobre as cavernas de Lascaux, na França, e Altamira, na Espanha, que estão entre as mais importantes do mundo. Depois de se deparar com imagens da caverna de Lascaux, chegou a afirmar: "Nenhum de nós pinta desta forma" e "nós não inventamos nada", segundo relatos históricos.

Curiosamente, as imagens da caverna de Altamira, descoberta em 1880, eram tão complexas que foram consideradas uma fraude. Acreditava-se, à época, que homens primitivos não teriam a "alma" ou o "pensamento abstrato" para produzir arte.

O movimento seguinte foi o da preservação dos sítios arqueológicos. Parte das cavernas ganhou o título de Patrimônio Mundial; elas foram fechadas ao público, e até para pesquisadores há restritas regras. Mas isto ocorre sobretudo na Europa. Na Indonésia, a falta de preservação é uma ameaça. A região que abriga as cavernas de Maros está inscrita para receber o título de Patrimônio Mundial, e as chances de aceitação talvez sejam maiores agora.



DIVULGAÇÃO/SUCCESSION H. MATISSE

MATISSE E SUAS FORMAS

Na caverna de Maros, na Indonésia, pintores rupestres usavam a técnica de estêncil para gravar suas mãos nas paredes. Na obra "La Gerbe", o francês Henri Matisse, que exerceu influência sobre a pintura do início do século XX, traça um diálogo com os padrões da arte pré-histórica.



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

PICASSO E OS ANIMAIS

Abaixo, "Cabeça de um cavalo", de 1937, de Pablo Picasso. O cubista se interessava pela expressão da arte rupestre, sobretudo de Lascaux e Chauvet, na França (na foto ao alto).

Enquanto isso, muito ainda se discute sobre as motivações e os significados do homem das cavernas ao deixar suas marcas para a eternidade nas paredes de grutas. Questionou-se, inclusive, se abstrações e traços de animais silvestres poderiam ser considerados arte.

— É impressionante que há 40 mil anos os primeiros seres humanos modernos tivessem a habilidade de expressar a abstração do pensamento em forma de arte — defende Thomas Sutikna, do Centro Nacional de Arqueologia da Indonésia, outro autor do estudo. — Não sabemos ao certo seu significado, mas em geral, a arte da caverna poderia refletir as experiências humanas passadas do ambiente em que eles viviam. Já a impressão das mãos poderia refletir sua identidade como habitantes de uma localidade.

As análises mostraram que as impressões de mãos precedem as imagens figurativas de animais na arte rupestre, o que sugeriria um aperfeiçoamento deste tipo de linguagem.

— Não demoraria muito para se observar que, se a mão poderia ser descrita em linhas, assim poderiam outras coisas, como animais. Talvez essa primeira manifestação de "representação" tenha dado origem à arte figurativa em geral — sugere o professor do Departamento de Arqueologia da Universidade de Durham, Paul Pettitt, especialista em arte rupestre e que não participou do estudo. — A descoberta deve certamente ser a ponta do iceberg. Pouco trabalho de campo foi realizado na vastidão do Leste da Ásia.

Apesar das avançadas tecnologias arqueológicas, parte da compreensão deste período ainda cabe à imaginação. Desafio aceito pelo documentarista José Luís López Linares, que grava um filme em Altamira, fechada desde 2002 ao público. E que já foi alvo de Werner Herzog, que gravou em 2010 "A caverna dos sonhos esquecidos", em Chauvet, até então considerada a mais antiga da Humanidade. No filme, o documentarista apenas indaga: "seremos capazes de compreender a visão dos artistas com o abismo do tempo? Seria esta (a arte) a nossa conexão com eles?" ●